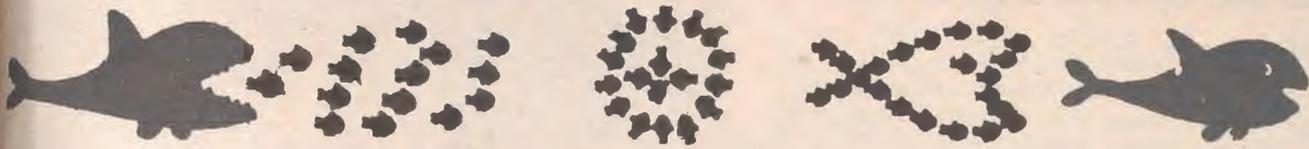


CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO V - Nº 50 - MARÇO - ABRIL DE 1992

PROCLAMAÇÃO DAS
CONCLUSÕES DO
1º SÍNODO
DIOCESANO

MISSA DO CRISMA

QUINTA-FEIRA SANTA

(16 de abril)

às 10 horas

na CATEDRAL

PARTICIPE!

Carta do irmão Bispo Aos jovens das comunidades

Meus caros jovens,

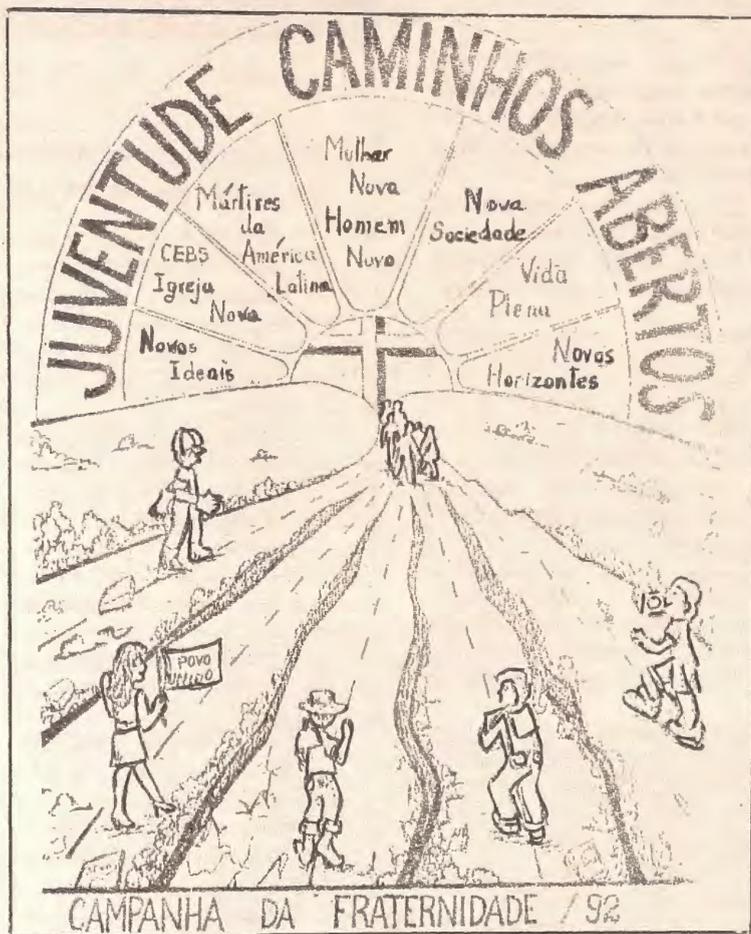
Impedido em última hora de aparecer à celebração de hoje – abertura da Campanha da Fraternidade de 1992 – que um dos pontos altos do calendário pastoral de nossa diocese de Nova Iguaçu, quero lembrar-vos ainda uma pequena mensagem. Quero lembrar-vos uma certeza e propor-vos uma profissão de Fé:

Uma certeza: vocês não são apenas a Esperança da Igreja e da Pátria. Vocês têm de ser, já agora, a certeza da Pátria e da Igreja. Igreja e Pátria não podem esperar que vocês sejam o futuro, para contar com vocês os valores juvenis para serem uma Igreja mais confortável e o projeto de Jesus Cristo e da Pátria mais conforme com nossas esperanças mais legítimas. E são estes os valores característicos de vocês, juventude da Pátria, juventude da Igreja:

alegria de viver;
esperança de um mundo melhor;
capacidade de renovação;
descompromisso com os erros do passado;
otimismo generoso da procura;
bravagem de aventurar-se;
Fé viva no Deus da vida;
capacidade de assumir a mensagem de Cristo.

Quero propor-vos uma profissão de Fé, que vocês farão comigo hoje e muitas vezes durante as semanas da Campanha da Fraternidade. Meus caros jovens, quero ser uma juventude:

– que diz **sim** a Jesus Cristo, nosso único libertador;
– que diz **sim** à Igreja, Povo de Deus;
– que diz **sim** às nossas comunidades;
– que diz **sim** ao Povo mártir da Baixada Fluminense;
– que diz **sim** ao Brasil da justiça e da fraternidade;
– que diz **sim** à escola, à



saúde, ao trabalho para todos;
– que diz **sim** a uma ordem social mais justa e mais humana;

Por isto mesmo, somos também uma juventude:

- que diz **basta** ao elitismo de nossa sociedade;
- que diz **basta** à marginalização do nosso Povo;
- que diz **basta** ao massacre de nossas crianças e jovens;
- que diz **basta** à corrupção generalizada;
- que diz **basta** à impunidade dos corruptos;
- que diz **basta** à exploração da mulher e do menor;
- que diz **basta** à escravidão secular do índio e do negro;
- que diz **basta** à violação cínica e generalizada de todos os direitos civis e de

todos os direitos humanos;

Meus caros jovens, seu irmão bispo espera que a Campanha da Fraternidade de 1992 deixe marcas profundas, duradouras em seus corações, em suas inteligências, em suas mãos, na certeza de uma Igreja sempre mais integrada no mistério de Cristo e por isto mesmo sempre mais integrada na sorte do Povo abandonado que vive prostrado ao chão como ovelhas sem pastor; na certeza de uma Pátria mais solidária, mais integrada, mais humana, mais fraterna, onde todos possamos gozar os direitos da cidadania e, como cidadãos livres, viver em Paz e em Paz construir a nova civilização do Amor.

Deus os abençoe, meus caros jovens, Jesus Cristo seja para vocês o verdadeiro farol no caminho de sua vida.

Nova Iguaçu, 08-03-92



Dom Adriano e Pe. Matteo, membros da Previdência do Sínodo.

Terminou o sínodo é hora da ação

Iniciado em 1987, o nosso 1º Sínodo Diocesano, chega ao seu final. Foram 5 anos de constantes assembleias a nível comunitário e paróquial. Milhares de Agentes de Pastoral de 143 comunidades e 20 Movimentos de Igreja participaram intensamente dos trabalhos sinodais.

O objetivo dessa nossa grande Assembleia era rever a nossa transmissão da Fé na Diocese de Nova Iguaçu, nesta Baixada sofrida e querida que busca o Deus Libertador.

Finalmente nos meses de fevereiro e março teve início ao Sínodo propriamente dito. Cerca de cem pessoas trabalharam para melhorar o texto que apresentava as propostas do Sínodo para a Diocese. Com estas propostas, fruto da reflexão das Comunidades, queremos ser uma Igreja nova para a Baixada.

Não apareceram propostas novas. Mas houve dezenas de emendas para que as idéias ficassem mais claras. Pois o que se espera é que o Documento dê orientações precisas para o nosso trabalho pastoral.

Os sinodais se mostraram muito interessados. O número e a qualidade das intervenções foram surpreendentes. Aparecia sempre mais a vontade coletiva de fazer o melhor documento possível. As intervenções tiveram um grande valor. Realmente noventa pessoas sabem mais do que uma meia dúzia.

Um final de “Comunhão e Participação”

Inicialmente previsto para terminar no dia 28 de março, o Sínodo acabou terminando uma semana antes. No dia 21 de março de 1992 sob o aplauso dos 88 participantes, aprovou-se por unanimidade o texto oficial do nosso 1º Sínodo Diocesano.

Na capela do Centro de Formação, em Moquetá, celebramos o esforço e a dedicação de todos os que contribuíram para que pudéssemos realizar esta nossa Assembleia. Ela nos revelou o rosto da Igreja presente na Baixada e nos desafia a mudar os nossos métodos de evangelização, a sair da rotina e da acomodação e a vencer o medo e a timidez do testemunho.

Dom Adriano agradeceu a participação de todos e de modo particular ao Pe. Pedro e sua equipe. E apresentou a Escola de Fé como fruto antecipado das conclusões do Sínodo, pois desde 1988 vem ajudando a muitos Agentes de Pastoral a aprofundar sua Fé.

Na Missa do Crisma, na Quinta-Feira Santa, às 10 horas, na Catedral, o bispo proclamará oficialmente o final do Sínodo e promulgará as decisões contidas no Documento Sinodal.

E a partir daí, comunidades, paróquias, Movimentos, Comissões e a coordenação diocesana procurarão criar condições para que as decisões sejam assumidas e colocadas em prática por toda a diocese.

COMISSÃO DE VOCAÇÕES CONVERSA COM DOM ADRIANO

C.D. Vocações: DOM ADRIANO, POR QUE FALTAM PADRES E RELIGIOSOS NA BAIXADA?

Dom Adriano: Desde que me entendo, escuto esta pergunta. Faltam padres e religiosos (frades e freiras) não somente em Nova Iguaçu, não somente na Baixada. A falta de padres é um fenômeno generalizado no Brasil, embora seja atenuado em algumas dioceses do Sul do Brasil - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul -, que viveram um processo evolutivo diferente do resto do Brasil. Mas também nas dioceses sulinas o problema da falta de vocações é agudo.

Há mais de cem anos que sofremos as conseqüências da falta de vocações. Quais são as causas deste fenômeno religioso na Igreja do Brasil? Já escutei muitas palestras e opiniões sobre o assunto, já li muitos artigos e livros sobre a falta de padres, já pensei eu mesmo sobre este problema angustiante.

Na Diocese de Nova Iguaçu somos hoje exatamente 63 padres vindos de 9 nações e de vários Estados brasileiros. A população da Diocese deve beirar os 2 milhões. Se considerarmos que alguns padres não têm paróquia, pois se dedicam a um trabalho pastoral diocesano, se considerarmos que alguns padres são idosos ou doentes, podemos calcular um padre para quarenta mil pessoas em média, de atendimento pastoral.

Antigamente se dizia que o ideal seriam mil ou duas mil pessoas para cada padre. Na Polônia a média é de oitocentas pessoas para um padre. Na diocese de Mondovi, no Piemonte-Itália, que desde os tempos de Dom Honorato nos manda sacerdotes, tem um padre para cerca de quatrocentas pessoas. Se Mondovi tivesse a mesma proporção de habitantes por padre e por paróquia, teria somente três ou quatro padres em duas ou três paróquias. E se nós tivéssemos, em Nova Iguaçu, a proporção de padres e de paróquias que tem a diocese de Mondovi, teríamos aqui nada menos de três mil e noventa paróquias e quatro mil e duzentos e setenta e quatro padres.

Graças a Deus, não são as estatísticas o que mais valem na economia do Reino de Deus, nem as quantidades, nem os valores humanos. Graças a Deus, há na Igreja Universal e em cada Igreja Particular uma ação invisível mas real do Espírito Santo, segundo a promessa de Jesus.

DE SORTE QUE O REDUZIDO NÚMERO DE PADRES, DE UM LADO É COMPENSADO COM A AÇÃO MULTIFORME DO ESPÍRITO SANTO E ATENUADO COM A COLABORAÇÃO DE UNS TRÊS MIL AGENTES DE PASTORAL.

Esta fé viva na ação do Espírito de Jesus na Igreja de Nova Iguaçu não nos faz cruzar os braços. Porque ressoam continuamente aos nossos ouvidos e fazem eco em nosso coração as palavras claras de Jesus, orientando-nos para o **Apostolado Vocacional**: "A COLHEITA É ABUNDANTE, MAS OS TRABALHADORES SÃO POUCOS; REZEM, PORTANTO, AO DONO DA COLHEITA, PARA QUE MANDE TRABALHADORES PARA A SUA COLHEITA" (Mt 9,37-38).

Na tradição de Mateus Jesus disse estas palavras em face da multidão que estava cansada e prostrada por terra como ovelhas sem pastor. Sentiu-se tomado de compaixão. Depois chamará os Doze, dentre a multidão de

discípulos, dando-lhes também o poder de fazer os sinais que Ele mesmo fazia: ensinar nas sinagogas, pregar a Boa Nova do Reino nas diversas cidades e aldeias, curar doenças e enfermidades (cf. Mt 9,35-36;10,1).

DEIXANDO DE LADO AS ESTATÍSTICAS E LAMENTAÇÕES PELA FALTA DE PADRES, CABE-NOS ESCUTAR A PALAVRA DE JESUS E ASSUMIR COM ALEGRIA A PASTORAL DAS VOCAÇÕES

C.D. Vocações: AS COMUNIDADES, NO GERAL, NÃO APÓIAM OS JOVENS NUMA CAMINHADA VOCACIONAL. O QUE O SENHOR DIZ ÀS COMUNIDADES NESTE SENTIDO?

Dom Adriano: Se as comunidades não se interessam pelas vocações sacerdotais e religiosas, como é que poderão mostrar interesse pela vocação de um jovem para o ministério sacerdotal?

Há nisto uma grave falha que deveríamos corrigir. Uma Comunidade Eclesial deve sentir aquilo que Jesus Cristo sentia. Deve interessar-se por aquilo que mereceu a atenção especial do Mestre.

DAÍ POR QUE UMA COMUNIDADE QUE NÃO SE INTERESSA PELAS VOCAÇÕES, NÃO PODE SER CONSIDERADA COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE (CEBs) OU COMUNIDADE CRISTÃ NO SENTIDO PLENO.

Talvez essa comunidade viva de equívocos. De palavreado vazio. De equívocos não percebidos. A verdadeira comunidade eclesial vive da Fé e da Fé tira a motivação para todas as suas atividades.

Se uma Comunidade não apóia um dos seus jovens que manifesta desejo de ser padre ou de abraçar a vida religiosa, longe está de ser verdadeiramente comunidade católica.

É precisamente para introduzir e apressar um processo de conscientização cristã em nossas comunidades que eu desejaria, depois de aposentado, me doar ao Apostolado Vocacional.

Um trabalho sistemático, perseverante pelas vocações eclesiais, tenho certeza que corresponde às intenções de Jesus Cristo e por isto vai causar uma transformação profunda, para melhor, em todas as nossas Comunidades e Paróquias.

Nosso SEMINÁRIO DIOCESANO PAULO VI está aí. Funcional. Aberto. Moderno. Espera os jovens candidatos ao sacerdócio de braços abertos.

QUE ADIANTA TERMOS UM SEMINÁRIO SE AS PARÓQUIAS E COMUNIDADES NÃO SE INTERESSAM PELO CULTIVAR VOCAÇÕES

Às paróquias e comunidades de base que desejam crescer na PASTORAL VOCACIONAL aconselho uma HORA SANTA mensal, na primeira sexta-feira do mês ou no primeiro sábado (que antigamente se chamava "sábado dos sacerdotes"); aconselho a Oração particular todos os dias pelas vocações; aconselho a visita ao Seminário para conhecer o lugar onde se formam nossos futuros padres; aconselho oferecer todos os dias um mistério do Terço pelas vocações sacerdotais e religiosas, pela santificação dos nossos bispos, padres e diáconos.



JUVENTUDE - CAMINHOS ABERTOS DE UMA NOVA EVANGELIZAÇÃO

Juventude vem apresentando trabalhos visíveis nas Comunidades. Isso vem demonstrando a força que o jovem representa diante da Igreja e da sociedade.

Dai a necessidade de uma participação mais intensa diante de soluções para problemas que nos cercam.

A Campanha da Fraternidade-92 nos abre esse espaço a que somos chamados a servir. Assim poderemos atuar transformando o velho em NOVO, fazendo das propostas um caminho aberto de valores verdadeiros nas obras concretas ensinadas pelo Cristo, que veio mostrar o caminho da liberdade, da justiça e da fraternidade.

Chegou o momento da Igreja assumir uma de suas opções e prioridades: "a opção preferencial pelos jovens".

(Criação Coletiva de Jovens da Região IV)

REGIÃO I DIZ O QUE ESPERA DA CF-92

Os jovens esperam que a Juventude conquiste espaços na Sociedade, na Comunidade e na Família. Esperam a realização de um trabalho conjunto com outros jovens e com os adultos. Esperam a conscientização por parte da Comunidade de que a Juventude é prioridade. Reconhecimento da capacidade dos jovens. Que a Campanha os leve a assumir o Cristo, que ela seja um alerta para a Juventude e mostre que o jovem não é só a imagem que a mídia (TV, jornal e revista) mostra:

"Sexo, drogas e rock'n roll".

Os adultos do Regional esperam que os jovens acordem para a realidade e que eles assumam seu compromisso com o mundo. Esperam que haja respeito entre adultos e jovens, formação para a caminhada, conquista de espaço para os jovens e um momento de esperança. Desejam ainda que a Campanha despertem os jovens para que aproveitem as experiências dos mais velhos.

E todos, jovens e adultos professam a certeza de que ser jovem é aprender e ensinar; começo e amadurecimento. É ter força, correr, batalhar. Acreditar no futuro e buscar um mundo melhor.

Mesquita faz Missões Jovem

Durante os meses de março e abril a coordenação da Pastoral de Juventude da Paróquia de Nossa Senhora das Graças está organizando a Missão JOVEM.

O Conselho Pastoral de Jovens (CONPA-JOVEM) e a Assessoria Paroquial da PJ fizeram o levantamento dos crismados e dos que passaram pela Catequese das Comunidades e que agora são jovens. Com nomes e endereços visitaram as casas na área das 7 comunidades da paróquia.

Na visita o jovem é convidado para que no domingo seguinte à visita compareça na Comunidade próxima de sua residência e depois de um primeiro encontro são convidados a continuarem para a formação do Grupo Jovem.

Brasil Collorido um povo traído

Ao substituir oito dos 13 ministros empossados em março de 1990 com a promessa de emprego garantido até 1994, Collor não só rompeu com o compromisso assumido publicamente com seus ex-auxiliares, como formalizou na prática a sua "opção preferencial" pela direita.

Hoje o ministério é formado basicamente por ex-membros da antiga ARENA, ex-auxiliares dos governos militares e ex-banqueiros. Isto significa que o governo está formado por gente que no passado apoiou o "golpe militar de 64", que defendeu os 20 anos de ditadura militar, de gente que é a favor do "capitalismo" que concentra os bens nas mãos de alguns à custa da miséria e da morte de milhões.

Mentiras e mais mentiras

Passados 20 meses da posse, o presidente continua provocando espanto. Ele está abandonando tudo o que disse e prometeu: Dizia-se atraído pela social-democracia, mas assumiu o liberalismo social. Prometeu um salário mínimo de 100 dólares (hoje quase 200 mil cruzeiros) e acabou provocando a maior perda salarial da história econômica do País.



Ele corre pro colo dos grandes e povo se lasca passando fome.

Pressionou de todas as formas a favor do presidencialismo e agora se proclama parlamentarista. Jurou que a dívida externa não seria paga com o sacrifício e terminou alinhando à política recessiva do FMI, que provoca desemprego e falta de

condições de compra por parte dos assalariados e o "salve-se quem puder" entre os grandes grupos econômicos. Prometeu enfrentar as elites, acabar com os marajás e combater a corrupção e o próprio Governo se vê mergulhado nelas, fraudes

no INSS, compras irregulares e super-faturadas no Exército e no Ministério da Saúde, o suborno aceito pelo ex-ministro Magri...

"Viva as elites! Morte aos descamisados!"

De braços dados com as elites políticas, econômicas e empresariais, Collor abre a economia para o dinheiro estrangeiro, privatiza empresas estatais e com isto vai destruindo o Estado.

Continua sem dó nem piedade a sua política de destruição da Previdência Social e do sistema público de Saúde e Educação.

Para implantar seu modelo capitalista ultra-liberal, a ferro e fogo, o presidente não leva em conta o que pensa a população e muito menos as leis do país. O exemplo mais recente é a suspensão do pagamento do reajuste de 147 por cento dos aposentados. E se aproveita da crise para levar avante o seu projeto de acabar com o INSS. O Governo deixou claro que está disposto a sacrificar o povo brasileiro em nome do acordo com os credores externos. O Governo, mais uma vez, priorizou a dívida externa em prejuízo da enorme dívida social com

os descamisados. O que ele nos disse é que "devo, não nego (já que não posso mais negar!), pago quando quiser".

Boquiabertos, não reagimos

São tantas as incoerências e absurdos, os desmandos e a provocação descarada do Governo, que a sociedade civil com suas organizações e movimentos populares, fica como que paralizada, sem saber o que fazer e como fazer para dar um basta neste projeto que quer a morte do Povo.

Os partidos de oposição parecem hipnotizados. Os Meios de Comunicação compactuam numa cumplicidade silenciosa. Silenciando informações fazem parecer verdade o ditado popular que diz: "O que os olhos não vêem (e os ouvidos não ouvem), o coração não sente".

O presidente Collor desistiu, - se é que algum dia chegou a tentar fazê-lo, - de governar com e para a sociedade brasileira.

Em condições normais, este governo já teria naufragado no mar de ilegalidades e de corrupção que ele próprio criou. Mas o que o está salvando é a falta de alternativa organizadas.

Sete mil pessoas abrem a CF - 92 em Nova Iguaçu

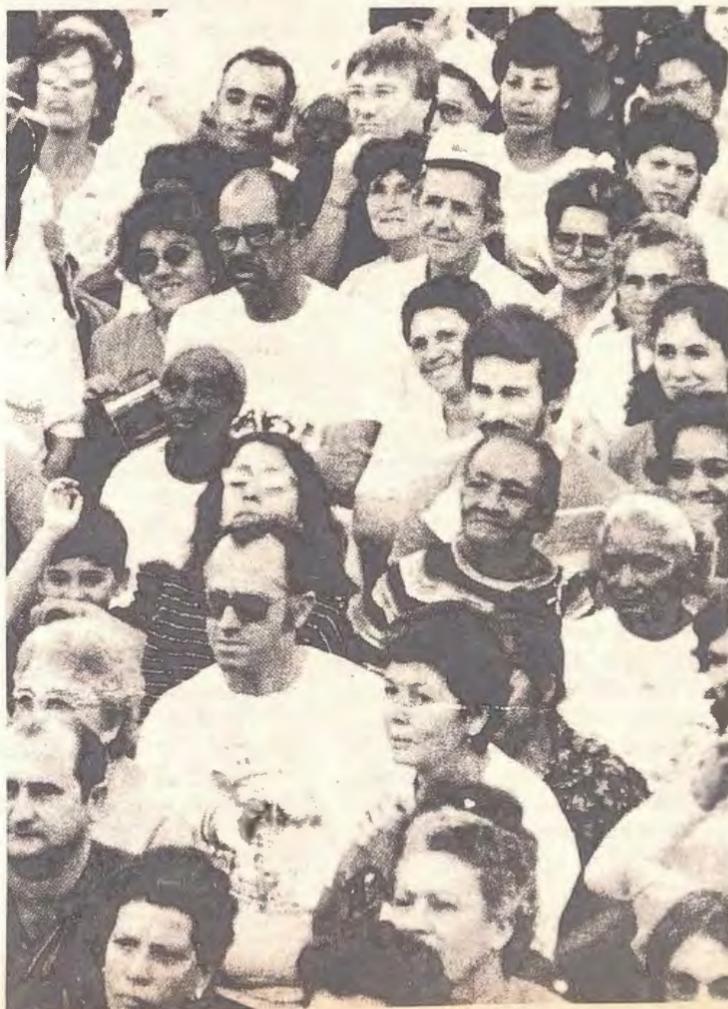
Domingo, 08 de março de 1992. E de repente o Calçadão de Nova Iguaçu parecia encher. Não conseguiu abrigar a multidão, que com alegria cantava ou gritava palavras de ordem.

Uma por uma as 7 regiões foram chegando. Traziam faixas, cartazes e ostentavam, cada qual, uma das cores do arco-íris. E cheias de entusiasmo, fé e vibração iniciaram a caminhada com destino ao IESA.

Uma pequena multidão já estava no salão do Colégio. Enquanto isto o Povo de Deus, presente em nossas comunidades percorriam as ruas de Nova Iguaçu. Cantavam, rezavam, refletiam, sambavam. Eram gestos de louvor ao Deus da Vida e da Libertação que nos convidava a abrir caminhos novos.

No Iesa não cabemos mais

A Equipe de animação dos Santos cantou mais de 40 minutos, enquanto entrava gente no grande salão. E cada vez era mais gente chegando. Quantos eram? Seis, sete, oito mil pessoas? Não dava para contar.



O que é certo é que dois terços do Povo ficou do lado de fora. Não pôde participar da Missa.

Dentro do salão, mal dava para se mexer. Cadeiras ao fundo e nas laterais. No centro os jovens sentados no chão.

Jovens e crianças do Bairro da Luz motivou o Ato Penitencial, através de pequenas dramatizações. Pe. Obertal levantou a Assembléia com sua pregação de jovem-padre. Lembrou o momento de festas, destacou a importância da juventude na vida da Igreja, recordou os desafios que a Campanha deste ano nos faz e convocou a todos a abraçar as lutas por libertação, impulsionados pela fé e à luz da Palavra de Deus.

A cada momento da Celebração os jovens vibravam e a Igreja reunida transformava a Santa Missa numa verdadeira festa da Páscoa do Senhor.

Aplausos, vivas, cantos e danças. Faz tempo que não víamos uma Campanha assim tão animada. Foi a maior abertura até hoje: tanto em número de participantes, quanto em animação festiva.

Adoentado o irmão-bispo não compareceu. O Pe. Renato,

vigário-geral, presidiu a celebração e leu a carta que Dom Adriano enviou aos jovens e à Igreja de Nova Iguaçu.

Ao término da Missa sete jovens, representando o seu regional, acenderam tochas e manifestaram seu compromisso de continuidade da Campanha por todo este ano. E saíram pelo meio do Povo levando acesa a chama do ardor missionário e evangelizador.

O diácono Jorge Luiz anunciou: "Eis que reafirmo a todos vocês a Boa Notícia deste domingo de festa: Está aberta oficialmente a Campanha da Fraternidade-1992 - "JUVENTUDE, CAMINHOS ABER-TOS". Termina o momento de Celebração e começa o tempo da Ação".

Um pombinho foi solto e voou por sobre a cabeça do Povo de Deus e explodiu o canto da Assembléia que ninguém mais podia conter.

Pe. Jacinto, Assessor Diocesano da Pastoral da Juventude, convocou a todos para a 1ª ROMARIA DA JUVENTUDE, a ser realizada em Nova Iguaçu, no dia 23 de agosto e que reunirá jovens de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Que frutos se do Sínodo

"Para dizer a verdade, eu espero que o Sínodo vai **'botar pra valer'**". Não destruindo, mas construindo!

É que ele reflete tudo que já está vivo como esperança dentro do povo católico da diocese.

O Sínodo propõe que sejamos uma Igreja **mais fraterna, mais missionária, mais solidária com os pobres**. Isto deve tornar-se visível na maneira de agir. Por exemplo, na preparação dos sacramentos, na atenção pelas pessoas simples e pobres, que talvez tenham medo da Igreja.

Você imagine uma Igreja que não deixa perder tudo o que acontece no bairro e na vizinhança do seu pessoal! Ou uma Igreja onde a Celebração da Eucaristia ou de um Batismo de qualquer pessoa, seja uma festa para a comunidade! Imagine uma Igreja que não perde de vista nenhum doente grave e nenhum falecido, na vizinhança! Uma Igreja que participa na solução dos problemas sociais mais agudos na redondeza: desemprego, violência, meninos de rua... Uma Igreja, claro, onde os leigos se respeitam!

Sonho?! Teve sonhador maior do que Jesus de Nazaré? Nós estamos no encalce Dele. Acredito que o Sínodo, - feito com mais de 5 mil cristãos, num espírito de fidelidade ao Evangelho -, deixe mais frutos do que a gente é capaz de sonhar!" (Pe. Pedro Geurts - Coordenador do Sínodo)

"O Sínodo vai ajudar a ter uma visão geral do rosto de nossa Igreja, a partir dos leigos e das Comunidades especialmente.

Creio que vai favorecer sobretudo, o espírito missionário que está renascendo nas nossas comunidades e a vontade de servir com alegria a Deus e ao Povo". (Pe. Matteo Vivalda - Pró Vigário Geral e pároco de Heliópolis)

"Desde que passei a frequentar a Igreja na Baixada Fluminense, sempre ouvi reclamações dos fiéis sobre o desentrosamento entre as diversas pastorais.

Vejo no Sínodo uma grande possibilidade de se atender estas reivindicações dos diversos agentes de pastoral. Suas propostas, vindas das bases, devem ser postas em prática por todos, assim seremos uma Igreja coesa, caminhando em



Terminado o Sínodo, começa o tempo da ação libertadora.

busca do Reino de Deus. Este é o grande fruto que espero do Sínodo." (Bartolomeu Silvério de Souza - Paróquia de Santíssima Trindade - Olinda)

"Possamos o Sínodo contribuir na tomada de consciência que, todos os que têm o coração aberto para a Boa-Nova, vivam, trabalhem e lutem pela mesma causa e respondam a uma missão em comum.

Espero que cresçamos em conhecimento mútuo, mesmo com enfoques diferentes; apoiar e confirmar a ação evangelizadora de todas as CEBs e pastorais da diocese.

Espero que possamos sentir mais a força da fraternidade e a clareza das prioridades. Espero ainda deste Sínodo que seja capaz de irradiar o coração de cada cristão desta Igreja Local para olhar com respeito e irmão ao seu lado e mostrar-lhe Jesus, por palavras, atos e pensamentos.

Sim, espero muito deste 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu". (Irmã Roza Vos - Paróquia N.S. da Conceição - Rosa dos Ventos).

"A gente espera que o Documento do Sínodo possa ser, antes de tudo, um instrumento para fortalecer a vida de nossas Comunidades. Que ele seja assumido por todos os padres e agentes de pastoral e, aplicando no dia-a-dia de nossa Igreja, em Nova Iguaçu.

Que estes cinco anos de trabalho, reuniões e pesquisas possam se reverter a uma Igreja mais fraterna, de uma caminhada em conjunto; uma Igreja que saiba ir ao encontro

dos irmãos e se fazer Missionária; uma Igreja que tenha o rosto de Cristo, expressando a sua Aliança com esse Povo sofrido da Baixada". (Paulo Machado - Seminário Diocesano Paulo VI)

"Que ele seja retrato da realidade de nossas Comunidades. Com opções realmente concretas e dêem a cada uma, chance de caminhar e levar adiante suas pastorais, dentro de um contexto novo: querendo ser, realmente, Igreja com o Povo.

Que amplie visões. Seja material de uso nas Comunidades. Desperte interesses, não fique só no conhecimento de um pequeno grupo, mas seja bem divulgado, levado adiante. Despertando em cada um a vontade de ser um entre os que caminham uma busca da Vida". (Lusimar - Rosa dos Ventos)

"Uma das grandes forças da Conferência de Puebla, em 1979, foi sintetizada em dois termos: "Comunhão e Participação".

O nosso Sínodo Diocesano quer ser eco das propostas de Puebla, isto é, uma maior participação de todo o Povo de Deus no destino Pastoral da diocese de Nova Iguaçu. Assim sendo, cremos que um dos frutos deva ser um trabalho conjunto, que demonstre nossa comunhão como Igreja viva.

(Pe. Mário Luiz, Maricildes e Elinete - Paróquia de Lages e Comunidade Sagrado Coração, em Belford Roxo).



"CADÊ A EDUCAÇÃO?"

Terrível a situação do ensino na Baixada Fluminense; onde 150 mil crianças, adolescentes e jovens ficarão fora da Escola neste novo ano.

Um estudo realizado pelas Secretarias Municipais de Educação e das Pastorais do Menor de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, dá conta de que, este ano, mais de 150 mil estuantes, de 7 a 18 anos, ficarão fora das salas de aula. O que só vem a confirmar as estatísticas do Ministério da Educação, que prevê 5 milhões de crianças sem aulas em todo o País.

Existem na Baixada 455 Escolas na Rede Pública e 55 CIEPS (Brizolões) em funcionamento. A rede particular possui 500 colégios, sem contar as inúmeras escolas sem registro, para uma população de, aproximadamente 5 milhões de habitantes. A situação é preocupante!

Além do reduzido número de vagas, os pais contam com outro problema sério: o reajuste das mensalidades nos colégios particulares, que ultrapassam, em muitos casos, os 20 por cento. A situação força a população carente a realizar maratonas atrás da matrícula. Em vários colégios da região as filas começam à noite, passam a madrugada e terminam com uma manhã frustrada.

Muitos reclamam que é necessário ter um "pistolão" forte para conseguir o objetivo.

POUCAS E BOAS

• Dom Adriano festejou seus 29 anos de Episcopado em Missa festiva de Abertura do Ano Letivo, em nosso Seminário Diocesano Paulo

VI, Parabéns e nossa gratidão pelos serviços prestados ao nosso Povo e à nossa Igreja!

• Seminarista Antônio Lopes levantou toda a Avenida Rio Branco, na passeata "A Vida Pede Passagem", cantando brilhantemente "O que é, o que é" do Gonzaguinha. O menino tem futuro!

• Padre Mário brilha todas as tardes, às 18 horas, com o seu programa "Meditação da Hora da Ave Maria". Sua voz ressoa em toda Lages. Menino-Comunicação!

• Pe. Gilberto aderiu mesmo à sua nova coleção de camisas e cuecas roxas. O pior é que Maricildes já declarou que não quer mesmo ver aquilo roxo. É tão intransigente ela é, que usando de sua autoridade sinodal, não erdoou "aquilo" nem do apóstolo Paulo e muito menos de Jesus Cristo. Dessa nem o irmão-bispo pôde deixar de rir.

• Falando em Juventude, o Vídeo - Jovem mostrado em algumas Regiões e na Reunião do Conselho de Pastoral, em Moquetá, precisaria estar mais Técnico e artístico. Faltou o "close" nas entrevistas diretas, um melhor som e buscas cenográficas mais adequadas.

• A magnífica Bibi Ferreira, iluminando a inauguração da Praça Paris, no Rio, cantando clássicos de Edith Piaf.

• Bom mesmo, o "Programa Livre", do Sérgio Groisman, nas tardes do SBT. Serginho, jovem, dirigindo-se aos jovens, todas às tardes, às 15 horas e 30 minutos.

• Ponto Final: "O Brasil seria cômico se não fosse sério ... Dá para entender!!!" (Fernanda Montenegro)

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 Centro
- 26.220 Nova Iguaçu-RJ
Tel.: 767-0472 à tarde

Coordenação Pastoral: Pe. Bruno

Redação: Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
Editoração Eletrônica: Form Comunicação & Artes Ltda.
Produção Gráfica: Kattar Gráfica e Editora Ltda.
Tel.: 768-7342